

## RESENHA

REVIEW

RESEÑA

Goldenberg, M. (2016). (Org.). *Velho é lindo!* Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira (280p.). ISBN-13. 978-85-200-1278-9 e ISBN-10: 8520012787.

### **Velho é lindo! – uma resenha**

*Old man is beautiful! – a review*

*¡El viejo es hermoso! – una reseña*

Maykon dos Santos Marinho

**Palavras-chave:** Resenha; Velhice; Velho.

**Keywords:** Review; Old age; Old man.

**Palabras clave:** Reseña; La vejez; Persona mayor.

A velhice tem sido bastante estudada devido ao aumento significativo da longevidade, o que implica o do número de idosos. A longevidade que é vista pelos estudiosos como uma das maiores conquistas da humanidade, tributariamente ao progresso técnico, científico e social, ainda que existam preconceitos, má gestão de recursos e programas, formação inadequada de profissionais, entre outros problemas, passíveis de serem superados por meio da formação e informação à sociedade (Brandão, & Côrte, 2016). Nessa direção, as contribuições acadêmicas têm sido importantes no estudo sobre o processo do envelhecimento e a problemática da velhice.

No entanto, apesar do crescente interesse por questões relacionadas à velhice, a produção científica voltada ao segmento populacional longo ainda é insuficiente em nosso país, ainda que se saiba que nosso futuro é que está em questão.

Por isso, é inegável a relevância da publicação do livro *Velho é lindo!* que trata justamente dessas questões em suas características particulares, como atualidade, diversidade e abrangência temática.

O livro retrata a fase transformadora que estamos vivenciando no mundo contemporâneo, oferecendo reflexões importantes e originais para pensar as mudanças pelas quais a velhice vem passando, mas sob uma perspectiva positiva, plena, feliz.

*Velho é lindo!* é título de uma coletânea de produção de Mirian Goldenberg - doutora em Antropologia Social e professora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro -, que se mostra muito interessante a partir dos aspectos a seguir.

Na apresentação, Mirian Goldenberg situa o leitor sobre a seleção do título do livro. De acordo com ela, a beleza da velhice está exatamente na sua singularidade, não sendo a beleza na velhice um privilégio apenas para celebridades; por esse motivo, o título do livro vale para mostrar, aos velhos de hoje e aos velhos de amanhã, que “a velhice... é um estado que caracteriza a posição do indivíduo idoso” (Messy, 1999, p. 23) e, como tal, afirma Goldenberg: “Velho está na moda!”; e mais ainda, que “Velho é lindo!” (Goldenberg, 2016, p. 9).

No primeiro capítulo intitulado “Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice”, o sociólogo francês Vincent Caradec analisa as transformações que a velhice vem sofrendo há meio século, nos países nórdicos em geral, e na França, em particular.

Assim, Caradec examina essas transformações a partir de dois momentos: um ocorrido nas décadas de 1970 e 1980 e o outro, desdobrando-se atualmente. Esses dois momentos são descritos pelo autor como a conquista da velhice, devido à invenção de maneiras novas e positivas de viver esse período da existência, sendo o primeiro momento caracterizado pelo surgimento da terceira idade que, aos poucos, foi se impondo e atualmente é amplamente difundida na sociedade. E o segundo momento, que está em curso, centra-se na conquista da idade avançada.

No segundo capítulo, “Mulheres de cabelos brancos: reflexões sobre desvio e padrões de feminilidade”, Diana Felgueiras das Neves traz o resultado de sua pesquisa de mestrado situada na interface entre Sociologia e Direito, realizada na cidade do Rio de Janeiro, com 17 mulheres de 29 a 58 anos e teve como objetivo investigar os processos que envolvem sujeitos que não aderem a qualquer norma de aparência (cabelo “jovem” ou “colorido” lhes é indiferente).

Em um contexto em que os cabelos brancos são associados a categorias negativas e que pintar os cabelos brancos é coisa acessível, barata e muito estimulada, os resultados apontaram uma satisfação das mulheres entrevistadas com sua atual aparência, dado que apreciam seu visual e o acham tão bonito quanto outras opções de cortes e cores.

No terceiro capítulo “A longevidade da juventude”, Fernanda dos Reis Rougemont é quem analisa a percepção de 1.617 homens e mulheres na faixa etária de 18 a 97 anos, da cidade do Rio de Janeiro, sobre o processo de envelhecimento e sobre a velhice. O estudo revelou que, apesar dos muitos anos vividos, preservar os aspectos da juventude, como beleza, força e produtividade, é uma conquista possível, contrariando a expectativa de uma velhice limitada, parada e improdutiva.

No quarto capítulo “O envelhecimento e as mudanças no corpo: novas preocupações e velhas angústias”, Beatrice Cavalcante Limoeiro objetivou averiguar de que forma homens e mulheres de diferentes idades percebem e classificam o envelhecimento, pensando tanto em si próprios como no envelhecimento de outros. Os resultados revelaram que a manifestação de medos e de angústia em relação à decadência do corpo é muito mais frequente entre os pesquisadores mais jovens, mulheres, e também em alguns homens, do que entre as mulheres com mais de 60 anos.

No quinto capítulo, “Coroas piriguetes: uma análise sobre envelhecimento, gênero e sexualidade”, Larissa Quillinan faz uma análise de discursos sobre as coroas piriguetes no espaço ciberespaço. Através de uma pesquisa no buscador Google, a partir da expressão “coroas piriguetes” ou “velhas piriguetes”, a autora verificou que a imagem da coroa piriguite é bastante erotizada nesses sites. Embora a coroa piriguite seja estigmatizada no ciberespaço, elas parecem fazer sucesso nessas páginas. Além disso, os discursos do ciberespaço que disseminam o “*piriguetismo*” o fazem mais como moda/estilo de vestir do que como comportamento/estilo de vida.

No sexto capítulo “Internet, sexo e velhice”, Veronica Tomsic apresenta um estudo realizado em duas etapas. A primeira etapa teve como objetivo compreender de que maneira a sexualidade dos idosos aparece nos usos da internet de uma *lan house* em Copacabana. Em sua observação, a autora demonstrou que o estabelecimento se configura, de um lado, como local de liberdade e de respeito à privacidade e, de outro, como espaço de controle e moralmente julgado.

Na segunda etapa, realizada com pessoas que se encontram na faixa etária dos 50 a 59 anos, teve como objetivo entender de que maneira a sexualidade aparece nas falas sobre o uso da internet. A autora constatou que ainda há uma série de preconceitos relacionados à sexualidade na velhice.

No sétimo capítulo “Corpo, envelhecimento e sociedade no bairro de Copacabana”, Mayara Gonzalez de Sá Lobato aborda um estudo realizado com idosos moradores do bairro de Copacabana, tendo como objetivo compreender como os idosos desse bairro tão peculiar se relacionam com o próprio corpo que envelhece. O estudo indicou que a pessoa idosa pratica esporte com os amigos e não sente envergonhada ao exibir seu corpo que não é mais jovem.

O penúltimo capítulo, “Jovem há mais tempo”, de Fernanda Carmagnanis, destaca a pesquisa sobre o programa Bonde Alegria, da Universidade da Terceira Idade, da Universidade do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ). Na análise das entrevistas, a autora encontrou uma exaltação, não da velhice, mas das novas formas de ser velho, de novas velhices. Essas novas formas incluem um indivíduo ativo, com possibilidade de aprendizagem, bom convívio e lazer.

Por fim, no capítulo derradeiro do livro, “Nós somos uma família”, Thiago Barcelos Soliva analisa dados de fontes documentais, orais, e de observação participante da Turma OK (um dos grupos *gays* mais antigos ainda em atividade no Brasil). O autor verificou que a Turma OK é um espaço de liberdade e de criatividade, no qual a velhice perde seu conteúdo negativo em troca de uma percepção mais ativa, lúdica e artística. Nesse espaço, ser velho é um momento de novas possibilidades, não de limitações.

*Velho é lindo* é um livro que dá uma visão mais otimista da velhice e propõe um novo olhar sobre o que é envelhecer, hoje, nas grandes cidades brasileiras. Por meio de diferentes perspectivas, os autores revelam que a velhice é uma fase da vida repleta de descobertas, de amizades, de liberdade, e de quebra de paradigmas, e que o envelhecer não é uma fase da existência tão tenebrosa como muitos ainda acreditam, haja vista que existe beleza nessa fase da vida, assim como em todas as outras que vivemos.

Beleza cujo conceito atual, sabemos que não consegue escapar da rede imaterial, fluída e instantânea, constituída pelos discursos de mídia que penetram no imaginário coletivo e o influenciam, não se apresentando, porém, como adjetivo de longevidade, mas como uma metáfora visual da velhice, quando o importante é ser jovem, privilegiando “o frescor e a juventude, negando o *belo que também há na velhice*” (Lopes, Arantes, Lopes, 2007) (grifo nosso). Não é por ser velho que se perde a beleza!, nem a interna, nem a externa, tal qual o ratifica muito bem a autora desta produção, Miriam Goldenberg, na afirmação-título: *Velho é lindo!*

Os autores, no final de cada capítulo da coletânea, apresentam uma síntese conclusiva sobre cada temática abordada, fazendo ver que a antiga associação da velhice com incapacidades, fragilidades, já não corresponde à imagem dos “novos velhos”. Estes vêm assumindo seu protagonismo neste século XXI, quando o que importa são as possibilidades de novos projetos que passam a empreender, agora com a beleza da subjetividade que neles vai se inscrevendo.

Assim, diante dos temas abordados, compreende-se a relevância deste livro, no sentido de mudar as representações/imagens sobre a velhice, de “uma visão estereotipada, ligada especialmente aos termos utilizados na sua denominação, que reforça a ideia de um envelhecimento ligado às perdas, doenças, incapacidades, fragilidades e invisibilidade social, desconsiderando-se aspectos positivos, como os de interesse, sabedoria, dignidade e criatividade, dentre outros, nos termos de Brandão e Mercadante (2009).

Viver mais anos passa a ser concebido como viver em bem-estar, com qualidade de vida. Espera-se que os capítulos aqui enlaçados possam mostrar ao leitor a teia de relações múltiplas, heterogêneas e singulares que a coletânea se propõe a tecer em torno da subjetividade constitutiva do *velho*. Pode-se ter aí aplicada a noção de “artesanato intelectual”, de Mills (1965), que destaca o trabalho autoral e criativo de um pesquisador, no caso a autora, Profa. Miriam Goldenberg, que tece dizeres que fazem sentido, articulando de modo indissociável trabalho e vida, perspectiva que ela aplica com muita competência e agudeza de raciocínio nesta coletânea.

Com relação ao estilo da escrita apresentada pelos autores desta coletânea pode-se dizer que se possibilita uma leitura agradável e leve, sendo dirigido a múltiplos públicos. Os capítulos de vários autores conferem diversidade à publicação e, mesmo independentes, parecem dialogar entre si, dando unidade ao conjunto.

*Velho é lindo* é uma leitura recomendável para os envelhecidos, os que envelhecem, e os que ainda nutrem o medo de envelhecer. Trata-se de um texto com discussões sólidas e resultados valiosos, que em muito contribui para a compreensão da velhice no momento atual de nosso país, corroborando para a visão de que ser velho é ou pode ser lindo.

Psicólogos, enfermeiros, alunos de graduação e pós-graduação dela poderão se beneficiar, assim como profissionais de outras áreas envolvidos nessa complexa e instigante temática. Para os velhos, a leitura deste livro contribui para sua formação como cidadão autônomo, crítico, que possa se ver, e se fazer ver, como um real protagonista social, a partir da valorização de sua singularidade, inventividade, originalidade, não mais se sentindo vitimizado pela problemática da velhice.

Trata-se de uma bela e competente produção; de fato, uma contribuição significativa para o campo de estudo da velhice no Brasil. Recomenda-se a todos os interessados a prazerosa e instigante leitura de *Velho é lindo!* Bom percurso!

## Referências

- Brandão, V., & Côrte, B. (2016). Revista Kairós Gerontologia – Narrativas do Envelhecimento. *Revista Kairós-Gerontologia*, 19(1), 121-148. Recuperado em 03 abril, 2016, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29138/20369>.
- Brandão, V., & Mercadante, E. F. (2009). *Envelhecimento ou Longevidade?* São Paulo, SP: Paulus.
- Caradec, V. Da terceira idade à idade avançada: a conquista da velhice. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 11-38. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Carmagnanis, F. (2016). Jovens há mais tempo, 219-244. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 219-244. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!* Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira (279p.)
- Limoeiro, B. C. (2016). O envelhecimento e as mudanças no corpo: novas preocupações e velhas angústias, 107-132. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 107-132. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Lobato, M. G. de S. (2016). Corpo, envelhecimento e sociabilidade no bairro de Copacabana, 191-218. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 39-78. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.

- Lopes, M. S., Arantes, R. C., & Lopes, R. G. da C. (2007). Um breve ensaio sobre a aceitação da beleza na efemeridade dos corpos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 10(2), 45-61. Recuperado em 30 setembro, 2016, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2589/1643>.
- Messy, J. (1999). *A pessoa idosa não existe – uma abordagem psicanalítica da velhice*. (2ª ed.). José de Souza e Mello Wernek, Trad. São Paulo, SP: Aleph.
- Mills, W. (1965). *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Neves, D. F. das. (2016). Mulheres de cabelos brancos: reflexões sobre desvio e padrões de feminilidade, 39-78. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 39-78. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Quillinan, L. (2016). Coroas piriguetes: uma análise sobre envelhecimento, gênero e sexualidade. 133-162. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 39-78. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Rougemont, F. dos R. A longevidade da juventude. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 79-106. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Soliva, T. B. (2016). Nós somos uma família, 245-280. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 245-279. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.
- Tomsic, V. (2016). Internet, sexo e velhice, 163-190. In: Goldenberg, M. (2016). *Velho é lindo!*, 163-190. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira.

Recebido em 01/03/2017

Aceito em 30/09/2017

---

**Maykon dos Santos Marinho** – Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista de Doutorado da CAPES. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano (UESB).  
E-mail: mayckon\_ufba@hotmail.com